

Avançando pelo século XXI: telenovela, um gênero perene

Marcia Percin Tondato

Doutora em Comunicação e docente do Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM) na Escola Superior de Propaganda e Marketing.

E-mail: mp.tondato@uol.com.br

Resumo: Neste texto apresento o perfil mais amplo da produção/exibição de telenovelas ao final da primeira década do século XXI, caracterizado pela presença da tecnologia, promotora de novas configurações de interações narrativas (convergência, transmidialidade). Como fica a telenovela neste contexto? O que muda e o que permanece? Mudam as formas de ver, comentar, interagir. Permanece o gosto pela emoção, pelo ficcional que toca o real – mas que seja fantástico e fantasioso, colorindo os finais de dias exaustivos. Para quem gosta ou para quem não gosta (mas assiste), a telenovela continua sendo a síntese da dinâmica da sociedade – síntese esta que amplia as possibilidades de uma vida marcada pela emoção e pelo reconhecimento de uma identidade que a todos une, mesmo diante das diversidades.

Palavras-chave: Comunicação, telenovela, televisão, audiência.

Abstract: In this text I present production/exhibition of telenovelas from a broad point of view at the end of the first decade of the XXI century, characterized by the presence of technology, supporting new configurations of narrative interactions (convergence, transmedia). And what is the position of telenovelas in this context? What changes and what remains? The forms of seeing, commenting and interacting change. The taste for emotion, fiction that touches reality remains, but a kind of reality that is fantastic and idealistic. Coloring the end of exhaustive days. For the ones who like or for who do not like (but watch), telenovelas keep on being the synthesis of society dynamic. A synthesis that enlarges the possibilities of having a lifetime full of emotion, being able to recognize an identity that joins us, even in face of differences.

Keywords: Communication, telenovela, television, audience.

Os produtos midiáticos são essenciais em todos os aspectos do que constitui a modernidade. Neste universo, destaco o conjunto de telenovelas exibidas nos dois primeiros anos da segunda década do século XXI – um século caracterizado por instigantes transformações tecnológicas, contundentes economicamente, mas ainda não suficientemente impulsionadoras de mudanças políticas e sociais.

No início dos anos 1990 já era consenso que “não há uma grande rede de televisão no Brasil sem novelas”¹. Na época, a TV Manchete procurava diferenciar-se com uma “telenovela cinematográfica” (“Kananga do Japão”, 1989), sob a direção de Tizuka Yamasaki, cineasta de renome. Na sequência, partiu para a

1. ORTIZ, Renato; RAMOS, José Mário Ortiz. A produção industrial e cultural da telenovela. In: ORTIZ, Renato; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 111-182.

diferenciação temático-visual com “Pantanal” (1990), de Benedito Ruy Barbosa e com direção de Jaime Monjardim, mesclando ecologia, erotismo, melodrama e lendas brasileiras. A novela, reprisada em 1992 em versão parcial, e em 1998 na íntegra, foi um marco na teledramaturgia brasileira.

As renovações, entretanto, não evitaram a falência da Manchete, resultando em disputa entre o SBT e a Rede Globo pelos direitos de exibição de “Pantanal”. A questão foi ganha pelo SBT, que a reaperentaria em 2009 numa reprise contestada pela Rede Globo, detentora dos direitos do texto adquiridos do autor Benedito Ruy Barbosa – à época recontratado pela emissora e já tendo dirigido ali os sucessos “Renascer” (1993), “O Rei do Gado” (1996), “Terra Nostra” (1999) e “Sinhá Moça” (2006).

Regionalismo, paisagens inusitadas, inovações técnicas e temáticas marcam a passagem de séculos no universo das telenovelas. Em “A Indomada” (1997), Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares misturam a cultura nordestina aos hábitos ingleses, em um retrato bem-humorado do Brasil. De Aguinaldo Silva são também “Senhora do Destino” (2005) e “Duas Caras” (2008), esta a primeira telenovela transmitida em alta definição (HD). A “Próxima Vítima” (de Silvio de Abreu, 1995) e “A Favorita” (de João Emanuel Carneiro, 2009), por sua vez, foram sucesso com o subgênero policial. Já “Caminho das Índias” (de Glória Perez, 2009) misturou a cultura indiana com costumes brasileiros.

Glória Perez se destaca, em suas novelas, pela ênfase em temas sociais. Começando pela discussão da inseminação artificial e seus dilemas éticos (com “Barriga de Aluguel”, 1991), passou pelos temas de transplante de órgãos (“De Corpo e Alma”, 1993), clonagem, dependência química (“O Clone”, 2002) e deficiência visual (“América”, 2005), além do estabelecimento de relações amorosas via internet (“Explode Coração”, 1996). Manoel Carlos também caminhou pelo social com “Páginas da Vida” (2006 – Síndrome de Down) e “Viver a Vida” (2009 – paralisia; anorexia alcoólica). Já os temas de corrupção política e violência apareceram em “Deus nos Acuda” (de Silvio de Abreu, 1992), “Pátria Minha” (de Gilberto Braga, 1995), “Paraíso Tropical” (de Gilberto Braga e Ricardo Linhares, 2007) e “Torre de Babel” (Silvio de Abreu, 1999).

Questões espirituais e místicas foram tratadas em “A Viagem” (de Ivani Ribeiro, 1994), “Anjo de Mim” (de Walter Negrão, 1996), “O Profeta” (adaptação de Ivani Ribeiro por Duca Rachid e Thelma Guedes, 2006) e “Eterna Magia” (de Elizabeth Jhin, 2007). Antonio Calmon falou aos jovens usando o suspense e o *rock* em “Vamp” (1992) e “O Beijo do Vampiro” (2003)².

Mas nem só de Rede Globo vive a teleficção brasileira. Enquanto o SBT se concentra na importação de novelas mexicanas, a Rede Record se posiciona como a segunda produtora do gênero no país, fazendo investimentos pesados em equipamentos e na contratação de autores renomados, em uma produção caracterizada não só pelo folhetim modernizado, como também pela comédia e pelo realismo fantástico (conforme quadro 1).

2. Projeto Memória Globo. Guia Ilustrado TV Globo – novelas e minisséries. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Quadro 1 – Distribuição dos subgêneros da produção da Rede Record

	Título	Direção	Ano de estreia
Folhetim modernizado	Roda da Vida	Solange Castro Neves	2001
	Essas Mulheres	Marcílio Moraes e Rosane Lima	2005
	Vidas Opostas	Marcílio Moraes	2006
	Amor e Intrigas	Gisele Joras	2007
	Luz do Sol	Ana Maria Moretzsohn	2007
	Chamas da Vida	Cristiane Fridman	2008
	Ribeirão do Tempo	Marcílio Moraes	2010
	Vidas em Jogo	Cristiane Fridman	2011
Comédia	Acampamento Legal	Helder Peixoto	2000
	Alta Estação	Margareth Boury	2006
	Bela, a Feia	Gisele Joras	2009
Realismo fantástico	Marcas da Paixão	Solange Castro Neves	2000
	Vidas Cruzadas	Marcos Lazarini	2001
	Metamorfoses	Arlete J. Gaudin	2004
	Prova de Amor	Tiago Santiago	2005
	Os Mutantes	Tiago Santiago	2008 e 2009
	Poder Paralelo	Lauro César Muniz	2009

Em 2011, a Record exibiu a telenovela “Rebelde” (com texto de Margareth Boury e direção de Ivan Zettel), de mesmo nome da obra mexicana original produzida pela Televisa e exibida pelo SBT entre 2005 e 2006. “Rebelde” falou ao público jovem, grupo no qual apostou também a Band com “Dance, Dance, Dance” (de Yoya Wursh, 2007), “Floribella” (de Cris Morena, 2005 e 2006) e “Paixões Proibidas”, coprodução realizada com Portugal (de Aimar Labaki, 2006). A CNT, por sua vez, se aventurou no gênero importando novelas da Venezuela e de Porto Rico e coproduzindo, também, com Portugal (“Coração Navegador”, 2007).

O QUE MUDA E O QUE CONTINUA FINDA A PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Revisitada a produção da passagem de século, concentro-me nas telenovelas que foram ao ar em 2010 e 2011, totalizando 31 exibições: 20 de estreia, exibidas pelas redes Globo, Record, CNT (neste canal, importadas) e SBT; sete reprises (Globo e SBT) e quatro *remakes* (Globo e SBT).

Em 2010, Brasil, México e Portugal foram responsáveis por 46% da produção de ficção nacional³. Todas as emissoras, com exceção da Rede Globo,

3. LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; OROZCO GOMÉZ, Guillermo. Síntese comparativa dos países Obitel em 2010. In: Anuário OBITEL 2011 – Qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2011. p. 25-26, 32, 38.

diminuíram o volume de exibições do formato telenovela em relação a 2009. Como exemplo, “Alma Indomável” (CNT, 22h) foi substituída pelo seriado chinês “Bruce Lee, a lenda”, enquanto a Rede Record apostou na série “CSI – investigação criminal” para competir pela audiência no horário das 21h. A Band também investiu em seriados americanos. Mesmo com essa redução, o Brasil foi o país do universo Obitel⁴ que mais exibiu o gênero ficção no horário nobre, assim como no horário da tarde. Entre as novelas levadas ao ar no período, estiveram “Pérola Negra”, “Camaleões”, “Maria Esperança” e “Amigas e Rivais” no SBT; “Sinhá Moça”, “Sete Pecados”, “O Clone” e “Mulheres de Areia”, na Rede Globo.

Com exceção da reprise de “Sinhá Moça” (2010) e de “Cordel Encantado” (2011), todas as tramas se passam no momento histórico atual⁵. As temáticas praticamente se mantiveram, com destaque para o homossexualismo, explicitando o que até agora era apenas sinalizado. “Cordel Encantado” (de Duca Rachid e Thelma Guedes, Rede Globo, 2011, 18h), retomando a estética cinematográfica por meio da simulação digital, veio provar mais uma vez que telenovela é emoção, suspense, sonho. Chamando a atenção do espectador por meio do recurso da alegoria, a cidade fictícia de “Brogodó”, onde se passava a trama, marcou espaço, mudando ritmos e encantando o final de um dia muitas vezes cansativo e estressante.

Antes dessa novela, “Araguaia” (de Walter Negrão, 2010, 18h), exibida em alta definição (HD), não conseguiu “decolar”. Sem dramaticidade, a história que girava em torno de uma maldição indígena, idealizada para ser uma obra em defesa do meio ambiente, atingiu uma média de apenas 25 pontos de audiência. Também a novela “Passione” (de Silvio de Abreu, 2010, 21h) ficou abaixo da média para o horário. As cenas filmadas na Itália e o elenco de renome não conseguiram levar a obra além dos clichês de um dramalhão.



Marcos Santos/USP Imagens

A energia ficcional da telenovela se nutre da capacidade de mesclar a matriz universal com particularidades nacionais.

4. Universo Obitel (Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva): Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Portugal, Uruguai, Venezuela.

5. LOPES; OROZCO GOMÉZ, op. cit, p. 38, 39.

Nesse período, apesar das flutuações da audiência, houve índices inesperados para os *remakes* “Ti-Ti-Ti” (2010, 19h) e “O Astro” (2011, 23h), sucessos em seus respectivos horários. “O Astro” (2011, 23h), obra ícone de Janete Clair (cuja versão original foi ao ar em 1978), recebeu uma produção especial para homenagear o aniversário da novela brasileira, tornando-se, “ao longo dos seus 60 capítulos, uma síntese da nossa teledramaturgia”⁶ e mantendo um índice médio de audiência de 27 pontos, alto para o horário.

Na análise da obra “Os Mistérios de Paris”, do romancista francês Eugène Sue, o filósofo e escritor Humberto Eco mostra que uma arquitetura sinusoidal, ainda que cheia de reconhecimentos fictícios e falsos desenlaces, é capaz de produzir satisfação no leitor, uma vez que o desejo de adivinhação da trama mantém a atenção constante⁷. Sob esta perspectiva, entendemos o sucesso dos *remakes*, que contam também com novas audiências formadas por pessoas que, à época da exibição “original”, ou não se interessavam por telenovelas ou a elas não tinham acesso.

Porém, comentários e críticas veiculados em redes sociais apontam também uma eventual falta de criatividade como motivadora dos *remakes* – o que refuto, por considerar o conceito de *remake* como marco de uma nova visão da TV, caracterizada pela intertextualidade e pelo constante processo de remissão de uma série à outra, ou por “todo um conjunto de referências diretas e indiretas motivadas pela polissemia e plasticidade semiótica do texto audiovisual”⁸.

Respondendo, na ficção, ao que acontecia na vida real, Gilberto Braga e Ricardo Linhares trouxeram para “Insensato Coração” (2011, 21h), por exemplo, a temática do homossexualismo de maneira forte. A relação retratada culminou com um casamento gay na mesma época em que o Supremo Tribunal Federal reconheceu a união estável de casais do mesmo sexo⁹.

Além do diálogo com a sociedade e de espaço de resignificação da cotidianidade, a telenovela se afirma como vitrine por meio do “‘efeito-demonstração’ dos padrões de consumo vividos pelos personagens e apresentados perante os olhares da população de espectadores, com a possibilidade (concreta ou não) de integração social por meio do consumo”¹⁰.

Em 2007, por exemplo, a Rede Globo firmou parceria com o Shopping Mega Polo, em São Paulo, cujas lojas chegaram a vender cerca de 500 artigos em dois dias “só pelo fato de ter peças exibidas nos *looks* dos atores e atrizes das novelas globais”¹¹.

Nesse âmbito, é também a partir de “Insensato Coração” (2011) que a relação Globo *versus* mercado de moda fica mais explicitada e formalizada. As telespectadoras vão às lojas pedindo pelos “modelitos” que circulam na ficção, nomeando como referência seus personagens: “os vestidos sensuais da Natalie, as saias longas da Marina, as bolsas e as pantalonas da Carol e as estampas animais, usadas por Bibi”¹².

No horário vespertino, a Globo teve surpresas com os números da audiência de “Morde & Assopra” (Waldyr Carrasco, 2011, 19h), cuja temática se esperava ser bem ao gosto dos pré-adolescentes. A novela, porém, sofreu competição

6. Novas formas, velhas histórias. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 27 out. 2011, Caderno 2, D5.

7. ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 194-196.

8. MOTTER, Maria Lourdes; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Ficção seriada: o prazer de reconhecer e pré-ver. *Revista Comunicare*, v. 6, p. 63, 2º semestre de 2006.

9. FAUSTO, Boris. *Um longo processo*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,um-longo-processo,722481,0.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

10. LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Telenovela como recurso comunicativo. *Matrizes*, v. 3, n. 1, ago/dez. 2009.

11. Disponível em: <http://www.costuraperfeita.com.br/secoes/mostrar_noticia.php?id=562>. Acesso em: 16 nov. 2011.

12. UOL Estilo. Novelas inspiram as roupas mais pedidas em lojas de todo Brasil. Disponível em: <<http://estilo.uol.com.br/moda/infografico/lista-de-personalidades/2011/08/02/novelas.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

acirrada de “Rebelde” (Rede Record), ambientada numa escola de elite e com produção caprichada. Para ganhar pontos entre os telespectadores, ambas as emissoras chegaram a suprimir os intervalos comerciais no dia de estreia.

Lopes e Orozco Gómez comentam que “o ano de 2010 tem uma leve característica de busca da compreensão das interações transmidiáticas com a ficção por parte dos produtores”¹³. “Morde & Assopra”, por exemplo, usa o mundo virtual para trabalhar o aspecto educativo da trama, alcançando boa repercussão por meio do *blog* da telenovela. Porém, são as cenas capitaneadas por Cássia Kiss e Adriana Esteves que se destacam nos comentários registrados no Twitter¹⁴, além de serem responsáveis pelos picos de audiência – em grande parte motivados pelos *tweets* publicados por mulheres, público cativo das telenovelas.

Na sequência, “Aquele Beijo” (Miguel Falabella, 19h) promoveu a cidade de Cartagena como destino turístico. Numa estratégia para cativar o turista brasileiro, o governo da Colômbia ofereceu “um apoio conjunto de ações logísticas e operacionais, recomendações e acompanhamento nas gravações”¹⁵.

Marketing à parte, a abertura de “Aquele Beijo” inovou ao trazer beijos marcantes da história da telenovela da Rede Globo. Mesmo sendo um movimento marcadamente autopromocional, rever as representações “na pele” de pares famosos, ícones do amor ficcional, é sempre gratificante¹⁶, especialmente tendo em conta que a própria memória é um aspecto que as emissoras de televisão não costumam respeitar¹⁷. Entre os “casais”, nesta abertura pudemos rever José Wilker e Susana Vieira (“Anjo Mau” – 1ª versão – 1976); Francisco Cuoco e Dina Sfat (“O Astro” – 1ª versão – 1978); Cláudio Marzo e Regina Duarte (“Carinhoso” – 1973).

Contrastando com a comédia e aventura, em “Fina Estampa” (2011, 21h), Aguinaldo Silva trabalha com o real a partir de temáticas que vão desde os amores impossíveis e o respeito à natureza, passando pela inseminação humana artificial e a violência doméstica. Podemos dizer que essa foi uma telenovela de personagens, no sentido de que

cada personagem sintetiza aspectos relevantes para a obra. É da relação-ação entre as personagens que surge a trama e isso é mais verdade na telenovela que deve ser conduzida de modo a manter vivo o interesse do espectador por meses¹⁸.

A interpretação dada a algumas das personagens chama a atenção pelo caricato. Crodoaldo “Crô” Valério (Marcelo Serrado), fiel mordomo de Teresa Cristina (Christiane Torloni), sintetizou o estereótipo do homossexual, assim como a própria Teresa Cristina o arquétipo da dondoca.

Como na vida real, em que não se vivencia de forma permanente nem o sofrimento nem a diversão, mesmo a telenovela “mais séria”, “a das nove”, traz momentos de descontração pela comicidade, que retoma a linha de humorismo popular de massas. Os gêneros da farsa e da paródia surgem no âmbito de uma construção ficcional sempre marcada pelo apelo aos sentimentos, através da dramatização exagerada do cotidiano – tematizando relações amorosas conflitivas que envolvem gostos diferentes e inevitáveis mensagens morais. Esse fenômeno foi personificado, por exemplo, pelo personagem Crô, de “Fina Estampa”.

13. LOPES; OROZCO GOMÉZ, op. cit., p. 51-66.

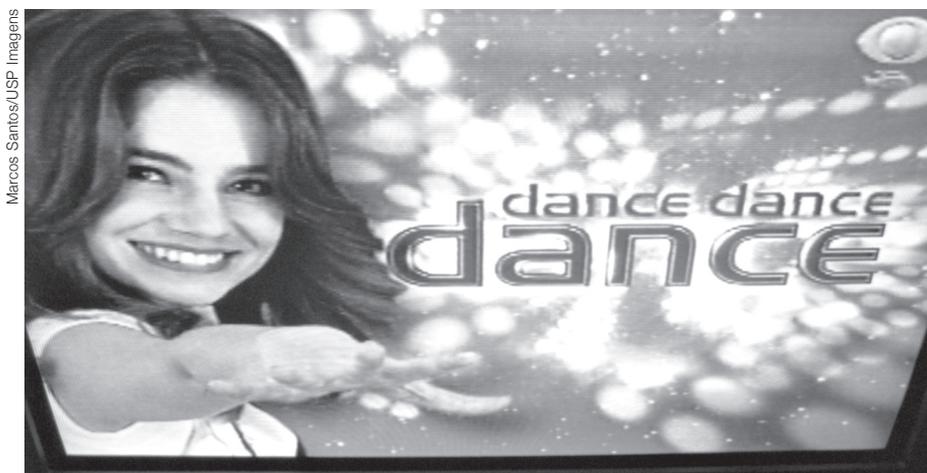
14. O capítulo de “Morde & Assopra” repercutiu no Twitter e ficou por mais de duas horas nos Trending Topics mundial, como um dos assuntos mais comentados no microblog. Fonte: <<http://batanoticias.com.br/v1/3447/noticias/morde-e-assopra-bate-recorde-e-chega-a-37-de-pico>>.

15. Colômbia promove Cartagena em telenovela “Aquele Beijo”. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/995742-colombia-promove-cartagena-em-telenovela-aquele-beijo.shtml>>. Acesso em: 30 out. 2011.

16. TODO CANAL. Especial abertura de novelas: “Aquele Beijo” (2011). Disponível em: <<http://audienciadatv.wordpress.com/2011/10/30/especial-abertura-de-novelas-aquele-beijo-2011/>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

17. TEMER, Ana Carolina Pessoa; TONDATO, Marcia Perencin. Vídeo-show: memória e autopromoção. In: TEMER, Ana Carolina Pessoa; TONDATO, Marcia Perencin. *A televisão em busca de interatividade: uma análise dos gêneros não ficcionais*. Brasília: Casa das Musas, 2009. p. 153.

18. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; GOMES, Paulo Emilio Salles. *A personagem de ficção*. Perspectiva: São Paulo, 1985. p. 62.



Forma cultural considerada tradicional, a telenovela opera com elementos visuais que remetem ao centro da condição contemporânea, marcada por contradições e misturas.

Homossexual, discriminado, pobre, humilhado e solitário, foi responsável por momentos hilários, mas também por sequências que deram substância à trama. De uma forma específica, ele compreendia as situações, tinha respostas aos problemas e ajudava os amigos.

Na Rede Record, tivemos ainda “Ribeirão do Tempo” (de Marcílio Moraes, 2011, 22h), que trouxe crimes e mistérios, porém sem grandes novidades. Na competição pelo horário, a CNT trouxe “Alma Indomável” (2010, 22h), dramalhão produzido na Flórida, e “Acorrentada” (2011, 21h), seguida de “Dona Bárbara” (Telemundo e Sony Pictures). O SBT, até abril de 2011, levou ao ar a reprise da história de Ana Raio e Zé Trovão (de Marcos Caruso e Rita Buzzar), enquanto exibia, no horário vespertino, a reprise de “Amigas e Rivais” (adaptação da mexicana “Amigas y Rivalés”).

Em oposição a uma aparente conformidade com o terceiro lugar em telenovela, em 2011 o SBT lançou “Amor e Revolução” (de Tiago Santiago), com a expectativa de revelar um período da história brasileira ainda não devidamente contado e conhecido: de 1960 até o final dos anos 1980. A ditadura militar e as mudanças na sociedade brasileira foram o “eixo” principal da trama. Sem ser uma inovação, para encerrar todos os capítulos de “Amor e Revolução” deveriam ser exibidos depoimentos de pessoas que viveram este período, o que se resumiu aos primeiros 59 capítulos. Depoimentos como legitimação da ficção já haviam sido usados por Glória Perez (“O Clone”, “América”) e Manoel Carlos (“Páginas da Vida”, “Viver a Vida”). Por fim, o momento marcante de “Amor e Revolução”, que pretendia ser um marco na história da teledramaturgia do país pela centralidade da ditadura militar brasileira em seu enredo, ficou reduzida à exibição de um beijo gay, o que aconteceu no dia 12 de maio daquele ano¹⁹.

Embora este beijo possa ter ajudado na promoção da causa defendida pelos movimentos em busca da legitimação das relações homossexuais, com a

19. FAUSTO, Boris. Um longo processo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,um-longo-processo,722481,0.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

interrupção dos depoimentos acabou a “revolução”, ficando apenas o “amor” nas tramas entre os casais, como sugerido por Silvio Santos, apresentador e dono do SBT²⁰. Ainda assim, a obra entra para a história por ter sido a primeira do gênero a tratar do tema da ditadura militar brasileira de forma mais realista, com certa profundidade, diferentemente do visto até o momento em novelas que, embora se passassem durante o período, traziam referências menos explícitas – como em “Irmãos Coragem” (1970), “O Bem-Amado” (1973), “Gabriela” (1975), “Roque Santeiro” (1975), “Saramandaia” (1976), “Guerra dos Sexos” (1983), “Vereda Tropical” (1984), “Senhora do Destino” (2004) e “Cidadão Brasileiro” (2006), entre outras, além da minissérie “Anos Rebeldes” (1992)²¹. O período da ditadura, à exceção dos demais países sul-americanos, tem sido tratado pelos meios de comunicação brasileiros apenas por “governo militar”, enquanto os generais que comandaram o país durante aquele intervalo de tempo são mencionados frequentemente como “ex-presidentes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Índices de audiência flutuam, indicando que o público que se renova e se modifica. Enquanto grupos chegam (inclusive acompanhando as novelas por meios virtuais, como é o caso dos mais jovens), os grupos de telespectadores tradicionais têm suas possibilidades de leitura ampliadas. Se os índices de audiência ficam fora da faixa de 60-70 pontos é porque o mundo mudou, o cotidiano mudou, as demandas são outras, mas isso não significa que a obra não agrade. É preciso, nesse caso, pensar em novas formas de medição de audiência. Hoje já temos pessoas assistindo às telenovelas no caminho para casa (pelos celulares ou dentro dos carros).

Este trabalho procurou analisar um período de onze anos do século XXI, abrangendo uma longa lista de acontecimentos históricos, sociais e políticos – crises econômicas, avanços da medicina, ampliação do consumo, catástrofes naturais, mega-acidentes, guerra ao terrorismo, assassinatos e o advento de novos celulares e de *Pads*. Tudo transmitido e divulgado em *real time* pelo Twitter, pelas redes sociais, registrado no Google... mas também pela televisão. Aberta. Reproduzindo na telenovela “os fatos da vida real”. E, mais que reproduzindo-os, ressignificando-os no contexto ficcional – como no caso do ataque às Torres Gêmeas da cidade de Nova Iorque, ocorrido em 11 de setembro de 2001, que foi retratado em “Páginas da Vida”.

Uma panorâmica da televisão e da telenovela brasileiras resulta em composições de imagens e sons, colagens, metalinguagens, acúmulo de situações e certo ecletismo. A telenovela, forma cultural considerada tradicional, em verdade opera hoje com elementos visuais que remetem ao centro da condição contemporânea, marcada por contradições e misturas. Sua energia ficcional se nutre da capacidade que teve de mesclar uma matriz universal com particularidades nacionais, sem deixar de incorporar a si mesma as inovações técnicas e as tendências mais atualizadas, tanto no plano da dramaturgia como da temática.

20. PADIGLIONE, Cristina. Silvio Santos sugere mais amor e menos revolução à novela do SBT. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,silvio-santos-sugere-mais-amor-e-menos-revolucao-a-novela-do-sbt,710580,0.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

21. WIKIPEDIA. Amor e revolução. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Amor_e_Revolu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 mar. 2012.

Ao falar de uma historiografia da *soap opera*, Levine defende que sua história é mais do que a história de um gênero, é a história de todas as formas culturais femininas²². Falar de telenovela brasileira, no entanto, exige ir muito além disso. Ao escrever sobre telenovela é quase impossível não comentar, ou lembrar, o percurso da própria sociedade brasileira nos seus mais variados aspectos. A vocação da telenovela em “mimetizar e em renovar constantemente as imagens do cotidiano de um Brasil que se ‘moderniza’”²³ é constante e crescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; GOMES, Paulo Emílio Salles. **A personagem de ficção**. Perspectiva: São Paulo, 1985.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LEVINE, Elana. Soap opera history. In: STAIGER, Janet; HAKE, Sabine. **Convergence Media History**. New York: Routledge, 2009, p. 180.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Telenovela como recurso comunicativo. Revista **Matrizes**, v. 3, n. 1, ago/dez. 2009.

_____; OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Síntese comparativa dos países Obitel em 2010. In: **Anuário OBITEL 2011: qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2011.

MOTTER, Maria Lourdes; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Ficção seriada: o prazer de re-conhecer e pré-ver. Revista **Communicare**, v. 6, 2º semestre de 2006.

O ESTADO DE S. PAULO. **Novas formas, velhas histórias**, 27. out. 2011, Caderno 2, D5.

ORTIZ, Renato; RAMOS, José Mário Ortiz. A produção industrial e cultural da telenovela. In: ORTIZ, Renato; BORELLI, Sílvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PROJETO MEMÓRIA GLOBO. **Guia ilustrado TV Globo: novelas e minisséries**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TEMER, Ana Carolina Pessoa; TONDATO, Marcia Percin. Vídeo-show: memória e autopromoção. In: TEMER, Ana Carolina Pessoa; TONDATO, Marcia Percin. **A televisão em busca de interatividade: uma análise dos gêneros não ficcionais**. Brasília: Casa das Musas, 2009.

Endereços eletrônicos

<http://www.costuraperfeita.com.br/secoes/mostrar_noticia.php?id=562>. Acesso em: 16 mar. 2012.

22. LEVINE, Elana. Soap opera history. In: STAIGER, Janet; HAKE, Sabine. **Convergence Media History**. New York: Routledge, 2009. p. 180.

23. LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Telenovela como recurso comunicativo. Revista **Matrizes**, v. 3, n. 1, p. 25, ago/dez. 2009.

FAUSTO, Boris. **Um longo processo**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,um-longo-processo,722481,0.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

FOLHA.COM. **Classe C quer turismo internacional**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/901473-classe-c-quer-turismo-internacional.shtml>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

_____. **Colômbia promove Cartagena em telenovela “Aquele Beijo”**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/995742-colombia-promove-cartagena-em-telenovela-aquele-beijo.shtml>>.

PADIGLIONE, Cristina. **Silvio Santos sugere mais amor e menos revolução à novela do SBT**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,silvio-santos-sugere-mais-amor-e-menos-revolucao-a-novela-do-sbt,710580,0.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

R7. **Um em cada três brasileiros diz que vai viajar nos próximos seis meses**. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/noticias/um-em-cada-tres-brasileiros-diz-que-vai-viajar-nos-proximos-seis-meses-20110706.html>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

TODO CANAL. **Especial Abertura de Novelas: aquele beijo (2011)**. Disponível em: <<http://audienciadatv.wordpress.com/2011/10/30/especial-abertura-de-novelas-aquele-beijo-2011/>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

UOL ESTILO. **Novelas inspiram as roupas mais pedidas em lojas de todo Brasil**. Disponível em: <<http://estilo.uol.com.br/moda/infografico/lista-de-personalidades/2011/08/02/novelas.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

WIKIPEDIA. **Amor e revolução**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Amor_e_Revolu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 mar. 2012.